



PAULO VICTOR DE OLIVEIRA

# História da Educação Ibiapinense:

das primeiras letras  
ao ensino médio  
(1759-2024)





Paulo Victor de Oliveira é nascido em São Benedito-CE, mas criado em Ibiapina-CE, onde estão suas raízes familiares, considera-se ibiapinense. É Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA, Sobral-CE) e Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI, Picos-PI). É ainda, Mestre em Geociências, com área de concentração em Paleontologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, Porto Alegre-RS) e Doutor em Geociências, com área de concentração em Geologia Sedimentar e Ambiental, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, Recife-PE). Atualmente é Professor Associado nível 001 da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos (UFPI-CSHNB), onde coordena o Laboratório de Paleontologia de Picos (LPP), o grupo de Pesquisa em Ciências Naturais do Semiárido do Piauí (NUPECINAS) e o grupo de Pesquisas Paleontológicas em bacias interiores do Nordeste. É editor-chefe da revista Biosphere Comunicações Científicas e professor do Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem diversos artigos científicos, livros e capítulos de livros publicados nacional e internacionalmente, e também se interessa pela pesquisa e pela produção de conhecimento nos campos da história e da educação.

E-mail: [victoroliveira@ufpi.edu.br](mailto:victoroliveira@ufpi.edu.br)

### **Livros publicados**

- O Mar de Picos (2020)
- Tropeçando na Pré-História (2023)
- Tesouros Patrimoniais: Sítios Paleontológicos do Noroeste Cearense (2023)
- Patrimônio Paleontológico do Piauí: os fósseis como testemunhos do passado (2023)

# História da Educação Ibiapinense:

das primeiras letras  
ao ensino médio  
(1759-2024)

**PAULO VICTOR DE OLIVEIRA**

Sobral - CE  
2025

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

# História da Educação Ibiapinense: das primeiras letras ao ensino médio (1759-2024)

© 2025 copyright by Paulo Victor de Oliveira

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaocult.com.br  
sertaocult@gmail.com  
www.editorasertaocult.com.br

## **Cordenação Editorial e Projeto Gráfico**

Marco Antônio Machado

## **Coordenação do Conselho Editorial**

Antônio Jerfson Lins de Freitas

## **Conselho Editorial**

Alisson Slider do Nascimento de Paula  
Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Cícero João da Costa Filho  
Felipe Azevedo Cazetta  
Francisco Ari de Andrade  
Francisco Dênis Melo  
Geranilde Costa e Silva  
Gilberto Gilvan Souza Oliveira  
João Batista Teófilo Silva  
Valéria Aparecida Alves

## **Revisão**

Priscilla Uchoa Martins

## **Diagramação**

Rosilene Alves de Albuquerque

## **Catálogo**

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

O48h Oliveira, Paulo Victor de .

História da educação ibiapinense: das primeiras letras ao ensino médio (1759-2024)./ Paulo Victor de Oliveira. - Sobral CE: Sertão Cult, 2025.

124p.

ISBN: 978-65-5421-205-2 - E-book em pdf

ISBN: 978-65-5421-206-9 - papel

Doi: 10.35260/54212052-2025

1. Educação ibiapinense (1759-2024). 2. Educação primária (Ensino Fundamental) 3. Educação secundária (Ensino Médio). I. Título.

CDD 370.98161

## AGRADECIMENTOS

Adriana Cristina Alves Ferreira, Adriana Negreiros, Dona Ângela Matos Corrêa Aragão [Dona Angeli], Antônio Almir Fragoso Costa, Eclesier Magna de Carvalho, Dona Francisca Félix de Sousa, Francisca Ildeci de Carvalho, Francisco Cleano Melo, Giliano Carvalho de Alcântara, Irmã Dolores Correia (*in memoriam*), Irmã Odiran Oliveira, Jarbas Negreiros, João Brito, Dona Joana Melo, Leni Fernandes, Lúcia de Fátima Timbó da Costa, Lúciavânia Negreiros, Maria Carneiro Machado [Mariazinha], Maria Geni Negreiros de Queiroz, Maria Helena Negreiros de Oliveira, Maria Oselite Negreiros Andrade, Pe. Antônio Cláudio de Oliveira (*in memoriam*), Pe. Lusmar Sousa Fontenele, Raimunda Aragão (Tiusa) (*in memoriam*), Roberta Mendes da Rocha, Rosarinha Negreiros, Dona Rita Ximenes de Alcântara (*in memoriam*), Silvia Rodrigues, Suelen Carla de Paiva Silva Costa, Pedro Saulo Queiroz, Thaís Pereira Gomes.



### *A Instrução*

*A instrução é o fanal que nos guia no templo magnífico do progresso humano, é a pedra-angular do grande e suntuoso edifício social.*

*A sua marcha é muito lenta, mas firme, fazendo desaparecer a ignorância, esta fera cruel e deletéria que venda os nossos olhos com nuvens negras, até cairmos desastrosamente num pélago de trevas.*

*Quem busca a instrução há de ser rigorosamente feliz, porque ela fortalece e fecunda com a sua luz suave e branda os nossos espíritos, pois é considerada como o mais poderoso alimento intelectual, que a perfectibilidade humana rende-lhe verdadeiro preito e homenagem. Tudo depende da santa instrução, é penas não ter ainda o povo compreendido a sua reconhecida utilidade para recebe-la de coração, isto sem distinção de classes sociais e sim para glória e felicidade de todos: compreendendo também, que um povo bem instruído está mais apto a preparar e garantir o futuro da pátria -, esta deusa soberana que é a leal testemunha de nossos primeiros passos na vida.*

*Ibiapina, 21 de novembro de 1908*

*Pedro Ferreira*

*Jornal: Ibyapina: organ litterario e noticioso, nº 4, ano I, página 1.*



*À minha mãe, Helena Negreiros,  
minha maior incentivadora, e  
aos mestres Dona Rita Alcântara  
e Mons. Odilon pelo trabalho  
dedicado à educação em Ibiapina...*



## PREFÁCIO

É com grande entusiasmo que apresento aos leitores este trabalho dedicado à História da Educação em Ibiapina-CE, um município cuja trajetória educacional se entrelaça com os desafios e conquistas de mais de dois séculos. Uma obra organizada de forma cronológica, de acordo com os registros escolares do município, em que evidenciamos o quanto a jornada educacional de Ibiapina é um reflexo das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que moldaram a região, desde os primórdios, quando as primeiras letras eram ensinadas pelos jesuítas, até os complexos sistemas de ensino do século XXI.

Neste livro, são explorados não apenas os marcos históricos e os avanços pedagógicos, mas também as histórias pessoais que, ao longo das gerações, contribuíram para a construção de uma comunidade educacional vibrante. A cada capítulo, mergulhamos nas políticas educacionais, na reestruturação do ensino, nas inovações pedagógicas, nos avanços quanto ao acesso à educação, proporcionando uma visão panorâmica que abrange desde a fundação das primeiras escolas, marcadas pela influência religiosa, até as modernas instituições educativas que moldam o futuro de nossos jovens.

Ao traçar essa narrativa, esperamos não apenas documentar o passado, mas também inspirar futuras gerações a valorizar e continuar aprimorando o legado educacional que nos foi deixado, cuja família Negreiros aqui ressaltamos, bem como todos os professores e professoras que

por este município passaram e deixaram suas experiências e modos de ser e fazer. A História da Educação em Ibiapina é, acima de tudo, uma história de perseverança, dedicação e esperança no poder transformador da educação.

Que este livro sirva como uma homenagem às muitas mentes brilhantes que contribuíram para esse rico patrimônio educacional, e como um farol de orientação para as adversidades que ainda estão por vir. Que cada página seja um convite para reflexão e uma celebração do poder da educação para moldar um futuro mais promissor para todos, cujo autor reforça no decorrer do manuscrito: “[...] Falar sobre Educação é falar sobre pessoas. E falar sobre pessoas, é falar sobre suas vidas e contribuições, é falar sobre quem toca e sobre quem é tocado”.

*Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga Silva*  
*Universidade Federal do Piauí*

*Teresina-PI, 27 de junho de 2024*

## APRESENTAÇÃO

Uma análise minuciosa através de consultas às edições de jornais que circularam no Estado do Ceará, entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, e em livros e documentos diversos, possibilitou organizar de forma cronológica os registros escolares do Município de Ibiapina. Muitas das informações foram retiradas de periódicos como: *O Cearense*, *Pedro II*, *A Constituição*, *A Razão*, *A Lucta*, *A República*, dentre outros.

Visitas aos arquivos (físicos e digitais) do Arquivo Público do Estado do Ceará, Arquivo Nacional, e de Bibliotecas como a do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará, Biblioteca Pública Municipal de Ibiapina (Cônego Alfredo Soares), Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), por exemplo, também forneceram subsídios para esta pesquisa. Entrevistas feitas de forma presencial e virtual com algumas pessoas em Ibiapina, foram determinantes tanto para a coleta quanto para a confirmação de informações.

Após intensa pesquisa e levantamento de informações entre os anos de 2017 a 2024, apresento aos meus conterrâneos e demais interessados no tema, um pouco sobre a História da Educação no Município de Ibiapina.

*Paulo Victor de Oliveira*  
*Picos-PI, junho de 2024*



## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>Os primórdios do ensino em Ibiapina</b>   | <b>15</b> |
| <b>A primeira escola e o primeiro professor: registros escolares (1759–1849)</b>   | <b>21</b> |
| <b>Registros escolares (1852–1888)</b>   | <b>27</b> |
| <b>Registros escolares (1889–1959)</b>   | <b>45</b> |
| Escola de Mucambo.....   | 63        |
| Grêmio Monsenhor Melo.....   | 64        |
| Escola Profissional Monsenhor Melo (colégio das irmãs).....  | 66        |
| Educandário São Pedro.....   | 72        |
| <b>Registros escolares (1960–2006)</b>   | <b>77</b> |
| Escola de 1º Grau Mons. Melo, posteriormente Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo, e atualmente Escola de Ensino Médio Mons. Melo (colégio estadual)..... | 81        |
| Grupo Escolar Municipal / Grupo Escolar Juvêncio Mendes da Rocha / Escola de Ensino Médio Rosa Martins Camelo Melo.....  | 87        |
| Dados biográficos sobre Dona Rosa Martins Camelo.....  | 88        |

|   |            |
|---|------------|
| Centro Educacional Zulmira Melo (colégio do padre).....   | 89         |
| Escola de Ensino Fundamental Maria Luiza de Sousa.....  | 96         |
| Dados biográficos sobre Dona Maria Luisa.....   | 98         |
| Escola de Ensino Fundamental Sofia Matos.....   | 98         |
| Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rita Ne-<br>greiros.....                         | 100        |
| Dados biográficos sobre Dona Rita Negreiros.....  | 101        |
| Centro Educacional SESC Ler de Ibiapina.....  | 102        |
| Colégio Nossa Senhora dos Remédios.....   | 103        |
| <b>Administração escolar municipal (1973-2024) e as escolas atual-<br/>mente em funcionamento</b> | <b>105</b> |
| <b>Considerações</b>  | <b>115</b> |
| <b>Referências</b>  | <b>119</b> |

## OS PRIMÓRDIOS DO ENSINO EM IBIAPINA

Não há dúvidas de que a Educação na Ibiapaba veio com a chegada dos jesuítas Pe. Francisco Pinto e Pe. Luiz Figueira. Para Alcântara (2001) “A educação das gerações mais jovens sempre foi uma meta prioritária na vida do povo ibiapinense, haja vista a preocupação dos Padres Jesuítas em fundar uma escola ao lado da capelinha”.

De acordo com Padre Sadoc em seu livro História Religiosa de Ibiapina (p. 33), a primeira escola Ibiapinense foi aberta por estes missionários e desbravadores jesuítas. Conforme Araújo (1983) foi na aldeia de Jurupariguaçu que teve início o primeiro esforço de catequese e civilização em terras do Ceará. É notório e cabe destacar que o ensino trazido pelos missionários jesuítas, apresentava um viés catequético/religioso e não de uma aprendizagem universal.

Ao contrário de Alcântara (2001) e Araújo (1983), Thomaz Pompeo de Sousa Brasil (edição de 1926), em seu livro *O Ceará no Centenário da Independência* (vol. 2, p. 680) ao resumir a atuação dos jesuítas na Ibiapaba, nos diz que, se anteriormente a 1759 os jesuítas abriram escolas, não há documentos que comprovem a existência das mesmas.

Cabe pontuar que a presença dos jesuítas na Ibiapaba, deu-se através de três tentativas/missões que tinham a finalidade de reunir os índios da serra em agrupamentos à luz da fé cristã. A primeira das

tentativas deu-se em 1608 com a missão dos padres Francisco Pinto e Luiz Figueira; a segunda ocorreu em 1656 com os padres Pedro Pedroso e Antônio Ribeiro, que partiram de São Luís (Maranhão) no dia 26 de junho, e após 35 dias, mais precisamente em 04 de julho de 1656, alcançaram a Ibiapaba. Esta viagem foi organizada e capitaneada pelo Pe. Antônio Vieira com apoio do Governador do Estado do Maranhão, André Vidal de Negreiros. A terceira tentativa de fixação dos jesuítas e a que teve melhor êxito, ocorreu em 1691 e perdurou até 04 de junho de 1759. Protagonizaram esta última missão os padres Ascenso (Ascensão) Gago e Manoel Pedroso, os quais tiveram grande influência na formação religiosa da região.

Segundo Castelo (1970) “é exato que no Ceará, como nas demais regiões da Colônia, o ensino particular primário é anterior ao oficial, que de maneira geral, só foi iniciado ou admitido após a expulsão dos jesuítas, em 1759”. Ainda conforme este autor, o relato do padre Antônio Vieira na “Relação da Missão da Serra da Ibiapaba”, que pode ser consultado na Revista do Instituto do Ceará, tomo XVIII, ano 1904, nos diz que “com sacrifícios foram semeadas a instrução e a educação dos primitivos habitantes de nossa terra”; e que Viçosa e Aquiraz são o que ele chamou de “núcleos originais da nossa formação intelectual, educacional e religiosa”. Os jesuítas, responsáveis por estes dois núcleos, fundados no início do século XVIII, de acordo com Sousa Brasil (1863) e Castelo (1970):

[...] eram os únicos encarregados do ensino público, e davam gratuitamente tanto a instrução primária como a secundária, mas esta somente àqueles jovens que se destinavam ao sacerdócio.

Plácido Aderaldo Castelo em seu livro *História do Ensino no Ceará* (p. 23-24), relata como sendo “evidentes o progresso e a iniciativa dos jesuítas como primeiros educadores e mestres em nossas terras”, e quantifica 380 alunos distribuídos em escolas primárias das cinco aldeias cearenses: Aldeia de Ibiapaba, Aldeia de São Sebastião de Paupina, Aldeia de Caucaia, Aldeia de Parangaba e Aldeia de Paiacu.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759, as aldeias foram erigidas em vilas – com exceção da aldeia de Paiacu ou Monte Mor o Novo da América (Baturité) – e o ensino primário das escolas até então sob responsabilidade jesuítica, passou a pessoas sem vocação ao magistério.

A composição dos quadros das aldeias conforme ordem crescente intelectual e moral das aldeias elevadas à categoria de vilas, segundo dados do Barão de Studart, mencionado por Castelo (1970), é composta pelo nome do jesuíta até então responsável pela aldeia, e os nomes dos novos encarregados (pároco, coadjutor, diretor, e médico e mestre-escola, estes últimos cargos cumulativos à uma pessoa):

---

#### **Aldeia de Ibiapaba - (Vila Viçosa Real, em 7.8.1759)**

Jesuíta – Pe. Rogério Canísio

Vigário – Pe. Luís do Rêgo Barros

Coadjutores – Padres José Machado Freire e Francisco Ferreira da Silva

Diretor – Diogo Aviz Correia

Mestre – Albano de Freitas

---

#### **Aldeia de São Sebastião de Paupina - (Vila Nova de Messejana, em 1.1.1760)**

Jesuíta – Pe. José de Amorim

Vigário – Pe. Manuel Pegado de Siqueira Cortez

Coadjutor – Pe. Caetano Ferreira da Silva

Diretor – João Caetano Martins

Mestre – Elias de Sousa Pais

---

#### **Aldeia de Caucaia - (Vila Nova de Soure, em 15.10.1759)**

Jesuíta – Pe. José Inácio

Vigário – Pe. Antônio Carvalho da Silva

Coadjutor – Pe. Antônio de Canto de Almeida

Diretor – José Pereira da Costa

Mestre – Manuel Félix de Azevedo

**Aldeia de Parangaba - (Vila Nova de Arronches, em 25.10.1759)**

---

Jesuíta – Pe. Antônio Dantas

Vigário – Pe. Antônio Coelho do Amaral

Coadjutor – Pe. Francisco Jorge

Diretor – Manuel de Oliveira

Mestre – João Dias da Conceição

**Aldeia de Paiacu - (lugar Monte Mor o Novo da América)**

---

Jesuíta – Pe. José Caetano

Vigário – Pe. Antônio Peres e Cardenas

Diretor – Joaquim Pereira de Melo

Mestre – Inácio de Assunção

Segundo Castelo (1970) estes dados correspondem aos “nomes dos primeiros mestres do ensino público, com cerceamento de atribuições e que nem sempre diriam a respeito do magistério propriamente dito”.

Dados apresentados por Castelo (1970) mostram que quando eram aldeias que estavam sob condução dos jesuítas, frequentavam a escola de Soure, 100 rapazes e 48 raparigas, num total de 148, e em Viçosa, 63 rapazes e 40 raparigas, totalizando 103 alunos. Estes números encerram o ciclo educacional dos jesuítas, uma vez que o alvará régio de 28 de junho de 1759 determinou o fechamento dos colégios jesuítas e introduziu aulas régias a serem mantidas pela coroa.

Os jesuítas foram expulsos do Brasil, findando as atividades da Companhia de Jesus, em três de setembro de 1759. Com isso, a metrópole passa a interferir na instrução elementar, como nos afirma Silva *et al.* (2018):

A educação jesuítica, não era oportuna para os interesses comerciais da Coroa, pois a Companhia de Jesus tinha objetivo servir os interesses da fé, e Pombal passa a organizar a escola para servir aos interesses do Estado. É instaurado no lugar do sistema mais ou menos unificado

pelos jesuítas, que se baseava na seriação dos estudos, o ensino no Brasil passou a ser fragmentado e disperso, ministrado através de aulas isoladas, as aulas de primeiras letras e aulas de humanidades referenciavam a ensino das aulas régias. Ficando assim evidente que a reforma educacional foi mais uma estratégia na tentativa de modernizar a sociedade em prol do desenvolvimento econômico de Portugal para manutenção e o seu fortalecimento (Silva *et al.*, 2018).

Com a expulsão dos jesuítas, as aldeias foram elevadas a vilas em 1759, e as escolas das vilas de Soure e Viçosa, quando das suas inaugurações, tiveram respectivamente, 142 e 54 alunos matriculados. Dos 54 alunos de Viçosa, 20 pertenciam ao sexo masculino e 34 ao feminino (Castelo, 1970).

Sobre as primeiras escolas fundadas em 9 de junho de 1759, após a reforma pombalina, Menezes (1939) diz que haviam 142 alunos de ambos os sexos, alguns já casados, na escola de Soure [atualmente Caucaia], instruídos pelo mestre Manuel Félix de Azevedo, enquanto a segunda escola, na aldeia de Paiacús, era frequentada por 29 meninos e 34 meninas.

Segundo Sousa Brasil (1863) e Menezes (1939) a atuação do marquês de Pombal no âmbito educacional, atrasou ou paralisou o ensino. A escola da vila Viçosa Real, passou a funcionar em agosto de 1759 com a chegada do mestre Albano de Freitas.

Certo é que os primórdios da instrução educacional no Ceará deram-se no século XVII em solo ibiapinense, na época a maior aldeia de índios da Ibiapaba. Devemos isso aos padres Pinto e Luiz Figueira, missionários e desbravadores, sendo Pe. Pinto, considerado o primeiro mártir do Ceará. A Ibiapaba é, pois, o berço da civilização cearense, e foi em Ibiapina que os ditos padres plantaram a semente de nossa educação. Para o Padre Francisco Sadoc de Araújo, em sua obra *História Religiosa da Ibiapina* (1983), foi na Ibiapaba que teve início o trabalho de evangelização e de catequese no Ceará.

Cabe destacar ainda que a referida escola instituída pelos jesuítas em Ibiapina, destinava-se à catequese e não ao ensino convencional. Portanto, apresentamos a seguir dados referentes à primeira escola de Ibiapina.

Neste livro, são explorados não apenas os marcos históricos e os avanços pedagógicos, mas também as histórias pessoais que, ao longo das gerações, contribuíram para a construção de uma comunidade educacional vibrante. A cada capítulo, mergulhamos nas políticas educacionais, na reestruturação do ensino, nas inovações pedagógicas, nos avanços quanto ao acesso à educação, proporcionando uma visão panorâmica que abrange desde a fundação das primeiras escolas, marcadas pela influência religiosa, até as modernas instituições educativas que moldam o futuro de nossos jovens.

*Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga Silva*  
Universidade Federal do Piauí

